



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT-11 – Informação & Saúde**

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM SAÚDE E DESINFORMAÇÃO:  
UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM INTERNATO**

**INFORMATIONAL PRACTICES IN HEALTH AND MISINFORMATION:  
A STUDY WITH MEDICAL INTERNSHIP STUDENTS**

**Luciana de Oliveira** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
**Carlos Alberto Ávila Araújo** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** São apresentados alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou analisar as práticas informacionais dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando o atual contexto de infodemia em que vivemos. Buscou-se investigar como as práticas informacionais dos estudantes de Medicina se relacionam com os fenômenos da desinformação, fake news, fake science e pós-verdade e quais os impactos destes fenômenos nas práticas informacionais. Como método aplicou-se a entrevista semi-estruturada para coleta de dados seguida de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos demonstraram que o ambiente da infodemia exige do estudante de Medicina senso crítico na hora de escolher as fontes e atribuir critérios de confiabilidade às informações acessadas e recebidas. A pesquisa revelou que as fontes de informação escolhidas pelos estudantes se dividem em formais e informais. Como efeito da infodemia, a desinformação influencia e traz impactos à sociedade, principalmente na área da saúde. Além disso, notou-se considerável influência da pós-verdade na vida dos estudantes de medicina que fazem suas escolhas com base em suas crenças, seus valores e suas visões de mundo. Os achados indicam mais um caminho de atuação e protagonismo da Ciência da informação no que diz respeito a instruir e instrumentalizar os sujeitos para que sua relação com a informação seja a mais bem sucedida e benéfica possível.

**Palavras-chave:** práticas informacionais; infodemia; desinformação; pós-verdade; informação médica.

**Abstract:** This is a presentation of some results from a master's research that aimed to analyze the information practices of medical students at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), considering the current context of infodemic we are experiencing. The study investigated how the information practices of medical students relate to phenomena such as misinformation, fake news, fake science, and post-truth, and what impacts these phenomena have on information practices. The method involved using semi-structured interviews for data collection followed by content analysis according to Bardin. The results showed that the infodemic environment demands critical thinking from medical students when selecting sources and assigning reliability criteria to accessed and received information. The research revealed that students' chosen information sources are divided into formal and informal categories. As a consequence of the infodemic, misinformation influences and impacts society,

especially in the healthcare sector. Additionally, significant influence of post-truth was noted in the lives of medical students who make decisions based on their beliefs, values, and worldviews. These findings indicate another pathway for the role and leadership of Information Science in educating and empowering individuals to make their relationship with information as successful and beneficial as possible.

**Keywords:** information practices; infodemic; misinformation; post-truth; medical information.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os fenômenos ligados à ampla circulação de informações parcial ou totalmente falsas ganharam destaque em todas as esferas da vida das pessoas, com impactos na política, economia, cultura e nas próprias práticas científicas e educacionais. Fenômenos ligados a essa dinâmica, tais como a infodemia, a desinformação, as *fake news* e a pós-verdade precisam ser estudados e compreendidos.

A Organização Mundial da Saúde (2021) definiu o termo infodemia como o “excesso de informações (algumas verdadeiras, outras não) que dificulta localizar e acessar fontes de informação e orientações confiáveis quando se necessita”.

A desinformação para Fallis (2015, p. 402, tradução nossa) vem a ser um “engano intencional, informação imprecisa que pode enganar as pessoas”. Fallis (2015) e Floridi (2010) consideram que o intuito da desinformação é induzir o receptor a acreditar que uma informação é confiável e precisa, enquanto trata-se de uma informação tendenciosa, imprecisa ou descontextualizada que visa a enganar o destinatário.

É neste cenário que a ciência da informação, enquanto área do conhecimento que estuda as relações dos sujeitos com a informação, apresenta diversos prismas de investigação dessa relação. É possível investigá-la sob o olhar de múltiplas dimensões, tais como a perspectiva linguística, individual, social e emocional do sujeito.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado na qual buscou-se primeiramente entender o nosso atual cenário referente ao âmbito informacional. Em seguida o estudo procurou investigar quais eram as práticas informacionais neste contexto, dos estudantes de Medicina.

Entendemos que investigar as práticas informacionais dos estudantes de Medicina dentro da nova configuração social em que vivemos é fundamental para compreendermos os impactos dos fenômenos da infodemia sobre a vida e relação dos sujeitos com a informação, tanto a nível pessoal quanto coletivo.

Com base nesta estrutura, neste artigo buscamos responder ao seguinte questionamento: quais são as práticas informacionais dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto no período do internato em tempos de infodemia?

Cabe destacar que o internato é um componente essencial na formação do médico, sendo um estágio curricular obrigatório realizado sob supervisão de preceptores, previsto nas Diretrizes Curriculares de Medicina de 2001 e 2014.

Nesta etapa, o estudante de medicina ingressa em atividades práticas para consolidar o conhecimento teórico. Na prática, ao lidar com o excesso de informações, o estudante de medicina pode-se deparar com incertezas no processo de tomada de decisões complexas na conduta clínica. Sem informações legítimas, consequências desastrosas podem ocorrer, pois a conduta clínica dos profissionais de saúde pode refletir diretamente na vida e morte dos pacientes.

## **2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS E SUAS APROXIMAÇÕES COM OS FENÔMENOS DA INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E PÓS VERDADE**

Dentro dos estudos de usuários da informação, há uma perspectiva que vem se destacando nos últimos anos, a das práticas informacionais, que tem seu foco, de acordo com Savolainen (2007), em compreender os indivíduos como membros de grupos e comunidades. Sob essa visão, são considerados os elementos contextuais envolvidos na busca, utilização e compartilhamento de informações.

O contexto informacional atual dos sujeitos pode ser caracterizado como uma infodemia, que é definida por Kalil e Santini (2020) como uma quantidade e variedade excessiva de informações de diferente qualidade e credibilidade (algumas falsas, outras imprecisas, outras baseadas em evidências).

Este fenômeno, por sua vez, produz a desinformação que pode ser compreendida através de uma estrutura nomeada como “desordem Informacional” apresentada por Wardle e Derakhsan (2019).

Tal estrutura conceitual é formada a partir de três tipos diferentes de desordem – Mis-information, Des-information e Mal-information – que se diferenciam em razão das dimensões do dano e falsidade. A mis-information (informações erradas, em tradução livre) ocorre quando informações falsas são compartilhadas sem a pretensão de causar danos,

a exemplo de um compartilhamento inadvertido sobre efeitos nocivos da vacina, com o intuito de “informar”. A dis-information (desinformação, em tradução livre) se verifica quando informações falsas são compartilhadas de modo consciente e com o intuito claro de causar danos, a exemplo de notícias fabricadas por hackers e difundidas por robôs em plataformas digitais com fins eleitoreiros. Mal-information (má informação, em tradução livre) se dá nos casos em que informações verdadeiras são compartilhadas intentando graves danos à imagem de algo ou alguma pessoa (Wardle; Derakhshan, 2017).

Além destas modalidades de desinformação, temos uma mola propulsora contida nas tecnologias digitais. É através dessas ferramentas da rede e/ou internet que os indivíduos se conectam e acessam os conteúdos buscando suprir suas necessidades informacionais. No entanto esta mesma facilidade de acesso nos coloca diante de uma preocupante exposição à desinformação que é gerada também devido à grande quantidade de informações produzidas.

Há, portanto, uma relação entre a infodemia e a desinformação. Segundo Kalil e Santini (2020) “[...] a desinformação produz a ‘infodemia’ e é produzida por ela [...]”. Deste modo, um há um ciclo que se retroalimenta recursivamente, onde a desinformação contribui para a propagação de *fake news*, que gera a infodemia e o caos social que, por suas peculiaridades, favorecem a desinformação, e assim por diante.

Neste contexto em que as pessoas têm uma tendência a compartilhar informações sem levar muitas vezes em consideração as fontes, a infodemia e a propagação de desinformação são ampliadas. Este fato configura entre outros aspectos o fenômeno da Pós Verdade.

Segundo Araújo (2021) a pós-verdade é um fenômeno que se produz na confluência de três condições. A primeira delas é a ampla disseminação de informações falsas (complemente falsas, e não apenas distorções como na era dos meios de comunicação de massa) com suporte tecnológico que permite alcances inimagináveis na era da fofoca e dos rumores. A segunda é a possibilidade de checagem nos dias atuais, em que muitas pessoas podem, em poucos segundos e com aparelhos de uso cotidiano como o smartphone ou o notebook, checar a veracidade das informações recebidas por elas em qualquer meio. A terceira é o fato de as pessoas não fazerem isso, isto é, não checarem, não verificarem se uma informação é verdadeira ou falsa, antes de a repassarem e dela se apropriarem.

Mediante a este conjunto de situações, a área da saúde está entre os principais alvos de desinformação e por isso sofre grandes impactos causados pelas *fake news* (conteúdos

total ou parcialmente falsos que são produzidos imitando o aspecto de veículos jornalísticos, para se aproveitar da legitimidade destes) e *fake sciences* (conteúdos que fazem o mesmo que as *fake news*, só que em relação ao discurso científico, isto é, tentando de passar por ciência para se aproveitar da legitimidade dela) neste sentido, verifica-se a importância de investigar como se dão as práticas informacionais de estudantes de Medicina em tempos de infodemia, visto que são novos tempos cujos impactos da desinformação ainda estão sendo descobertos pela ciência da informação.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente estudo foi de natureza aplicada com abordagem qualitativa, finalidade descritiva e caráter exploratório. O campo empírico de estudo desta pesquisa, está relacionado ao setor educacional e ao setor da saúde. Educacional por se tratar de estudantes de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto e de saúde por se tratar do ambiente de prática profissional destes estudantes representado pelo internato caracterizado pela busca intensa diária de informações na área da saúde através das práticas informacionais.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, a qual aprovou sua realização.

Assim, esta pesquisa seguiu rigorosamente os requisitos estabelecidos pelo comitê de ética, garantindo a proteção dos participantes, a confidencialidade das informações e o consentimento livre e esclarecido. Esses procedimentos foram adotados para assegurar que todos os aspectos éticos fossem respeitados, em conformidade com as diretrizes vigentes para pesquisas científicas que envolvem seres humanos.

O universo da pesquisa foi constituído pelos estudantes de graduação em Medicina dos 3 últimos períodos do curso da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) representando um total de 77 estudantes matriculados no ano de 2023. Os sujeitos participantes da pesquisa, por sua vez, foram jovens estudantes do curso de Medicina do período do internato, do sexo feminino e masculino, residentes nas cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte, com idades entre 24 e 28 anos, no total de 15 estudantes com matrículas ativas no 10º, 11º e 12º períodos do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto no ano de 2023. Optou-se por esse recorte devido à especificidade do grau de conhecimento já adquirido pelos discentes

nessa etapa de aprendizado da graduação e também por levar em consideração a prática do desenvolvimento do raciocínio clínico, que é estimulado pelo contexto da prática profissional dos estudantes de Medicina no período do internato.

No contexto deste estudo, a amostra de 15 entrevistas foi considerada adequada baseada no critério da saturação teórica que é compreendida como a fase ou ponto da análise de dados qualitativos em que o investigador, decorrente da amostragem e análise de dados, constata que não surgem factos novos e que todos os conceitos da teoria estão bem desenvolvidos (Morse, 2004).

Uma amostra de 15 participantes permitiu a obtenção de dados ricos e detalhados, possibilitando a identificação de padrões e variabilidades nas experiências dos estudantes, sem sacrificar a profundidade da análise. Assim, essa quantidade de entrevistas proporcionou um equilíbrio entre a viabilidade prática do estudo e a necessidade de uma compreensão profunda e rigorosa das práticas informacionais no contexto específico do internato em medicina.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente pesquisa, para a análise dos resultados obtidos nas entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) como metodologia de análise de dados para identificar e para compreender as práticas Informacionais de estudantes de Medicina da Ufop.

Bardin (2011) descreve três etapas necessárias para a análise de conteúdo:

- pré-análise;
- exploração do material; tratamento dos resultados;
- inferências e interpretação.

Nesta pesquisa, seguindo a segunda etapa da metodologia da análise de conteúdo, cada pergunta do roteiro de entrevista foi reunida sob um código e, posteriormente, foi atribuído uma categoria para determinados conjuntos de códigos das perguntas. As categorias foram criadas com o objetivo de estarem relacionadas com os eixos temáticos em razão de responder os objetivos específicos da pesquisa.

Desta forma as categorias foram definidas da seguinte forma: ☐

- práticas informacionais;
- infodemia;

- desinformação;
- pós-verdade.

#### 4.1 Práticas informacionais

Entender o modo de vida dos indivíduos através de seus hábitos é o ponto de partida para a compreensão de suas práticas informacionais. Savolainen (1995), recorre ao conceito de habitus de Pierre Bourdieu (1984, p. 170 -175) para destacar a dimensão da naturalização das práticas cotidianas incorporadas pelos indivíduos por meio de normas e expectativas sociais.

Para Savolainen “[...] o habitus dá uma direção geral às escolhas feitas na vida cotidiana, indicando quais são naturais ou desejáveis em relação à classe social ou ao grupo cultural” (Savolainen, 1995, p. 261). No que se refere aos modos de vida, os sujeitos apropriam-se dos conteúdos simbólicos baseando-se nas escolhas que realizam no seu cotidiano. O conceito de modo de vida caracteriza-se como: [...] “ordem das coisas”, que se baseia nas escolhas que os indivíduos fazem na vida cotidiana. “Coisas” significam várias atividades que ocorrem no mundo da vida cotidiana, incluindo não apenas trabalho, mas também tarefas reprodutivas necessárias, como cuidados domésticos e atividades voluntárias (hobbies); “Ordem” refere-se às preferências dadas a essas atividades (Savolainen, 1995, p. 263).

Portanto, o habitus surge como uma forma de fundamentar a análise nos processos de busca de informação na vida cotidiana do sujeito como algo natural, introduzindo assim o conceito de “práticas informacionais” – ações naturais e inerentes a cada indivíduo e seu contexto, considerando suas preferências pessoais, sua classe social e o seu capital cultural.

É sobre o prisma do estudo dos sujeitos em seus contextos concretos que o campo das práticas informacionais se dedica. Sendo assim, nesta pesquisa, lançou-se o olhar em relação à postura dos estudantes de Medicina no quadro de suas experiências cotidianas, pois é no contexto concreto que as ações ganham sentido.

É importante considerar também que as práticas das ações informacionais dos sujeitos são localizadas em contextos sociais, históricos, políticos, culturais e econômicos e que portanto são marcadas atualmente por fenômenos como a infodemia, desinformação e pós verdade.

Por estas razões, as entrevistas com os participantes se iniciaram com a descrição dos relatos do cotidiano dos estudantes em hospitais e postos de saúde para compreensão de suas realidades permeadas por hábitos do cotidiano.

Os relatos dos entrevistados demonstraram a existência de uma estrutura básica dentro da vivência do internado do curso de Medicina onde as atividades estão sob constante orientação e supervisão dos preceptores que atestam a responsabilidade de cada sujeito envolvido nas práticas clínicas.

O dia a dia descrito pelos estudantes do internato revelou momentos que requerem adaptação a situações novas que se apresentam diariamente, como novos locais de trabalho, novas atividades já que a cada dois meses acontece o rodízio de áreas de atuação do estudante.

Nas falas dos entrevistados, foi notável o hábito de consultar fontes de informação na área da saúde para entender melhor o caso clínico que enfrentam no dia a dia, antes de tomarem qualquer decisão.

#### **4.2 Fontes de informação, Raciocínio Clínico, Confiabilidade das informações**

O acesso as fontes de informação, é essencial dentro das tarefas diária dos estudantes de Medicina. Contudo, não basta ter acesso a qualquer tipo de informação, pois é necessário garantir a qualidade, pertinência, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos.

Neste sentido, na área da saúde, a informação científica se torna crucial para o processo desenvolvimento do raciocínio clínico e tomada de decisão os quais devem estar fundamentados em fontes confiáveis pois os resultados de pesquisas potencialmente se transformam em ações futuras dos estudantes de Medicina.

Questionados sobre quais eram as fontes de informação utilizadas para aprendizado e discussão de assuntos relacionados à saúde, verificou-se que os estudantes fazem uso de canais formais e informais de informação.

Como canais informais foram citados e ordem de maior uso as seguintes redes sociais: Whatsapp, Telegram e Instagram. Como canais formais os estudantes relataram utilizam com

maior predomínio a base de dados baseado em evidência Up to Date. E por último, muitos estudantes afirmaram acessar os cursinhos preparatórios de residência médica.

Durante o internato, a cada caso clínico novo, inicia-se por parte dos estudantes um percurso informacional pelo qual é fomentado o desenvolvimento do raciocínio clínico para se chegar a um diagnóstico e traçar possíveis tratamentos. Para entender como este caminho é percorrido pelos estudantes do internato, foi solicitado durante as entrevistas, que os mesmos descrevessem como desenvolviam o raciocínio clínico a partir do recebimento de um caso clínico no consultório.

Os relatos dos entrevistados evidenciam que as primeiras buscas pela informação têm como objetivo descobrir um diagnóstico mais preciso possível com base nos sintomas ditos pelos pacientes. A medida que ocorre o avanço na busca de informações observou-se que a falta de esclarecimentos sobre diagnóstico aumenta consideravelmente o processo de busca por informação pois as dúvidas geradas pela imprecisão das informações levam as práticas informacionais que ocorrem a partir de práticas do convívio social, como os diálogos com os preceptores e pares.

Diante da demanda informacional, o primeiro passo é a consulta a fontes de informação confiáveis como as bases de dados baseadas em evidências, seguido da discussão com preceptores e posteriormente a discussão com pares.

Desta forma podemos dizer que o raciocínio clínico dos estudantes é desenvolvido a partir da junção desta tríade de elementos.

Com o intuito de entender a forma de atribuição de confiabilidade das informações, foi perguntado aos estudantes como eles avaliavam a confiabilidade da informação.

Sobre o processo de checagem nas fontes de informação, verificou-se que, para atribuir confiabilidade à informação, os alunos verificam em fontes confiáveis a informação. Por outro lado, mesmo que hoje em dia praticamente tudo possa ser verificável, alguns participantes admitiram não realizar a checagem das informações para verificar se são confiáveis. Sobre a origem da informação, verificou-se que os estudantes verificam de quem ou de onde está partindo a informação com base em suas referências daquilo que é confiável. Por fim, para atribuir confiabilidade à informação, os estudantes consideram a autoridade cognitiva sobre o assunto como fator determinante para atribuir confiabilidade às informações.

### **4.3 Impactos dos fenômenos informacionais nas práticas informacionais dos estudantes de Medicina do internato**

#### *4.3.1 Desinformação*

Os relatos dos estudantes de Medicina sobre a desinformação dos pacientes presenciada nos consultórios, mostraram que as informações falaciosas exploram estrategicamente aspectos culturais como saberes populares tradições, crenças religiosas e até mesmo hábitos alimentares.

Ao perguntar aos estudantes sobre suas reações diante das falas de desinformação ou *fake science* dos pacientes nos consultórios, percebeu-se que ocorrem três tipos de comportamento dos estudantes do internato nas situações de consulta com o paciente:

O primeiro comportamento apresentado pelo estudante diante de situação de desinformação é o debate com o paciente onde o estudante conduz a conversa de forma a desmistificar as informações falsas com base científica.

O segundo comportamento do estudante ao presenciar desinformação durante a consulta é realiza escuta cuidadosa e atenta para saber a origem da desinformação e os motivos que levam o paciente a acreditar em determinada informação.

O terceiro comportamento verificado pelos estudantes ao presenciar desinformação é análise do teor e impacto da desinformação proveniente do paciente para tomada de decisão se deve refutar ou não.

Nos consultórios, ocorre com frequência, a chegada de pacientes munidos de informações e “esclarecimentos” sobre sua doença e tratamento obtidos por meio de redes sociais e endossada por médicos que as propagam.

Estas desinformações trazidas pelos pacientes acabam por promover um conflito entre a decisão médico/ paciente causando deste modo três impactos na vida do paciente.

O primeiro impacto verificado pela desinformação na vida do paciente é a recusa do tratamento por não concordar com a orientação e prescrição médica.

O segundo impacto da desinformação na vida do paciente é o abandono do tratamento prescrito pelos médicos.

O terceiro impacto da desinformação na vida do paciente é a administração incorreta da medicação durante o tratamento, alterando por exemplo quantidades ou horários por conta própria.

Ainda sobre os impactos da desinformação, recentemente nossa sociedade presenciou diversos embates de perspectivas divergentes acerca da questão epidemiológica que assolou o Brasil e o mundo.

Envolvidos nessa guerra de informações verdadeiras e falsas, a desinformação trouxe muitos impactos e consequências na saúde das pessoas. Considerando a amplitude deste contexto vivido e o nosso atual momento foi perguntado aos estudantes se eles tinham conhecimento de alguém que já havia sofrido algum dano causado pela desinformação.

Destacou-se durante as entrevistas situações ocorridas na pandemia da Covid-19, momento em que a informação para saúde se tornou politizada, fazendo com que instituições, informações e evidências científicas fossem questionadas quando o que era apresentado ia de encontro aos valores e opiniões dos sujeitos.

Seguindo-se, dessa forma, a um ambiente propício para o compartilhamento de informações falsas no contexto da saúde.

Entre os relatos, tiveram aqueles que rememoraram situações de óbitos causados por desinformação em relação à vacina do Covid-19 e sequelas causadas por tratamentos de Covid-19 não comprovados a eficácia cientificamente.

As práticas informacionais de estudantes do curso de Medicina da Ufop podem ser analisadas sob o conceito de habitus de Bourdieu (1983), definido como um produto das relações sociais que envolvem a formação do indivíduo, conformando e orientando sua ação, num determinado contexto. O habitus se constitui em classificações que o indivíduo internaliza durante sua história de vida por meio da família (habitus primário), dos ambientes que frequenta e da sua formação escolar (habitus secundário). A ideia de habitus coloca o indivíduo na sociedade em uma posição que lhe permite pensar, ver e agir como um ser autônomo em suas ações e atividades.

Assim, a aplicação pelos estudantes de seus conhecimentos acadêmicos no dia a dia do internato é uma ação em consonância com o conceito de habitus de Bourdieu (1983). Nesse processo, os estudantes percorrem caminhos que os levam ao desenvolvimento do raciocínio clínico, necessário para a prática do internato.

Essa etapa do raciocínio clínico representa o processo utilizado pelos profissionais da área da saúde para chegar a um diagnóstico e assim refletir, planejar e estruturar o tratamento do paciente com base nas informações fornecidas por este. Durante o internato, os futuros médicos precisam demonstrar sua evolução no que diz respeito à construção de reflexões e críticas das suas competências adquiridas ao longo do curso, além da capacidade de conhecer os manejos e fluxos de atendimentos, identificação e classificação dos possíveis casos que colocam em risco a vida dos pacientes. Toda essa estrutura é construída por coletâneas de informações adquiridas e internalizadas que vão se consolidando em suas experiências com o passar do tempo.

No estudo, verificou-se que o caminho percorrido para o desenvolvimento do raciocínio clínico segue determinado tipo de sequência que pode ser descrita da seguinte forma: ao ouvir os sintomas dos pacientes, no consultório, é feita pelos estudantes uma consulta inicial à base de dados Up to date, logo depois, sucede o diálogo com seus preceptores e pares. A informação inicial passa pelos saberes de cada um que são compartilhados para se chegar ao um consenso que resulta em um diagnóstico.

Nesse processo, o diálogo com preceptores e a discussão com pares podem estar sujeitos à desinformação e *fake science*, uma vez que são pessoas falando sobre crenças, opiniões e convicções, e não é possível verificar a confiabilidade das fontes que originaram a aquisição das informações proferidas pelas pessoas. Isso pode interferir nas práticas informacionais referentes a diagnósticos e tratamentos de doenças.

Por isso, mesmo existindo a premissa básica de que a aquisição e o compartilhamento de informações, especialmente no âmbito da saúde, devem acontecer de maneira responsável e consciente, não se pode ignorar o fato de que as pessoas em geral podem interpretar as informações recebidas com base somente em sua visão de mundo.

#### 4.3.2 Infodemia

Os achados da pesquisa revelaram que a profusão de fontes de informação, sobretudo na área da saúde, cuja ampliação se deu pelo advento da internet, representa um grande desafio para os estudantes de Medicina, pois a superabundância de informações – verdadeiras e falsas – torna ainda mais difícil encontrar fontes confiáveis.

Tal constatação está em consonância com o que afirmam Naeem e Bhatti (2020), que destacam o lado nocivo da infodemia, em que a gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de informações falsas têm produzido um quadro em que as informações falsas estão mais presentes na vida das pessoas do que as verdadeiras e de qualidade e acabam tendo muito mais influência na tomada de decisões e na definição das linhas de ação.

Nesse cenário, os estudantes de Medicina se veem diante de muitas vozes que ecoam diariamente informações de natureza passível de questionamento. No entanto, saber identificar a qualidade da informação não é tarefa fácil, pois, conforme Lopes (2009) afirma, a qualidade da informação é um dos mais importantes aspectos a serem considerados na busca por informação em saúde.

Desse modo, a busca por informação em saúde está ligada à tomada de decisão, aliada à evidência científica, com a finalidade de dar suporte aos profissionais em saúde sobre informações de novos medicamentos, estatísticas, procedimentos e condutas, entre outros (Silva, 2005). Por esse motivo, à medida que adquirem experiência no internato, os estudantes se tornam mais conscientes da importância de suas escolhas a respeito das fontes de informação para sua prática profissional.

Esse fato ficou evidenciado nas falas dos estudantes que afirmaram, durante a entrevista, fazer uso da base de dados da Up to Date (baseada em evidências) de forma predominante como fonte de informação. Essa base de dados se fundamenta na Medicina Baseada em Evidências (MBE), que tem como finalidade analisar, de forma sistemática e metodológica, as melhores evidências de pesquisas médicas disponíveis, o que contribui para a diminuição de incertezas e a tomada de decisão clínica (Atallah; Castro, 1998).

Compete ao médico e a qualquer profissional envolvido nesse processo saber acessar e identificar informações relevantes que resultarão na sua tomada de decisão.

#### 4.3.3 Pós-verdade

Segundo D'Ancona (2018), campanhas de desinformação – por exemplo, as *fake sciences* – desacreditam as instituições e geram dúvidas na opinião pública, abrindo caminho para a cultura da pós-verdade. Na presente pesquisa, identificou-se uma dualidade de comportamento entre os estudantes quanto à forma de atribuição da confiabilidade às informações recebidas na área da saúde.

Ressalta-se que, quando se trata da busca de informações para resolução de um caso clínico, a forma de atribuição de confiabilidade à fonte de informação é feita por meio da consulta em uma base de dados baseada em evidências, que representa autoridade na área.

Por outro lado, quando se trata de discutir assuntos relacionados à saúde em grupo de Whatsapp, a depender de quem dissemina a informação, a atribuição da confiabilidade recai automaticamente. Nessas circunstâncias, conforme D'Ancona (2018), o apelo às emoções e à crença pessoal é mais influente na formação da opinião pública do que os fatos objetivos.

Nesse sentido, o fenômeno da pós-verdade influencia o grau de confiabilidade das informações recebidas, pois, nesse momento, acontece a valorização daquilo que confirma as ideias preconcebidas, selecionando-se o que é confortável haja vista que a interpretação das informações recebidas é feita em seu próprio ciclo sociocultural, com suas posições políticas e experiências pessoais.

Outro ponto observado na fala dos entrevistados é que, ao confiar nas fontes, não é realizada a checagem das informações, isso corrobora o que diz Araújo (2021), ao identificar que, mesmo com a grande facilidade de se checarem informações, as pessoas não fazem isso, não verificarem se uma informação é verdadeira ou falsa, antes de a repassarem e dela se apropriarem.

Assim, chegamos à conformação do nosso momento informacional contemporâneo, a respeito do qual fala Araújo (2021), cujas características são compostas por estes três fenômenos: infodemia, desinformação e pós-verdade. Mesmo que possam ser consideradas sob perspectivas distintas, todas as questões que envolvem cada um desses fenômenos se entrelaçam profundamente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados na pesquisa permitiram constatar a influência, a interferência e os impactos nocivos da desinformação nas práticas dos estudantes de Medicina e, por extensão, na própria sociedade.

No contexto da pesquisa, constituído pelo entrelaçamento dos fenômenos que compõem a dinâmica de circulação da informação, como infodemia, desinformação e pós-verdade, a área de estudo das práticas informacionais serviu para investigar a relação do

sujeito com a informação, como a produção, mediação, difusão, acesso, busca, recuperação, uso, apropriação e compartilhamento da informação nesse cenário informacional.

Investigar as práticas informacionais dos estudantes de Medicina, em tempos de infodemia, significou elucidar e mostrar os caminhos percorridos pelos estudantes na busca e uso das informações sobre saúde.

Estes caminhos mostraram que no exercício do internato, a informação e desinformação concorrem a todo tempo pela atenção dos estudantes de Medicina em uma espécie de guerra invisível que ocorre nos mais variados meios de comunicação, online ou presencial.

Assim, é possível afirmar que as práticas informacionais exigem grande acuidade, em especial quando se lida com informações para a saúde, pois estas, quando acessadas, internalizadas e usadas de maneira incorreta ou imprecisa, trazem problemas para o que o ser humano tem de mais valioso, que é a sua própria vida.

Por último, o que diz respeito às escolhas, que abrangem desde a seleção da fonte de informação até os procedimentos de verificação e a atribuição de confiabilidade, existe um conjunto de critérios a serem considerados para que o fluxo informacional resulte na tomada de decisão clínica bem sucedida.

Diante destes desafios, a ciência da informação, juntamente com outras áreas do conhecimento, possui uma grande missão pela frente: promover uma cultura informacional de combate a desinformação, através de estímulo a práticas de checagem de veracidade das informações por meio de fontes confiáveis e realização de ações educativas de desenvolvimento de competência informacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Germany, v. 30, n. 1, 2021.

ATALLAH, Álvaro Nagib; CASTRO, Aldemar Araújo. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. **Revista da imagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-9, jan./mar. 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. **Distinction: a social critique of the judgement of taste**. London: Routledge, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizescurriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizescurriculares-cursos-de-graduacao). Acesso em: 19 jun. 2024

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001, seção 1, p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, Urbana, v. 63, n. 3, p. 401-426, Winter 2015. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FLORIDI, L. **Information: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KALIL, Isabela; SANTINI, Rose Marie. Coronavírus, pandemia, infodemia e política. **Relatório de pesquisa**. São Paulo/Rio de Janeiro: FESPSP/UFRJ, 2020. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2024.

LOPES, I. L. **Critérios de qualidade para avaliação da informação em saúde na world wide web**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2007.

MORSE, J.N. Theoretical saturation. *In*: LEWIS-BECK, M. S.; BRYMAN, A.; LIAO, T. F. (ed.). **Encyclopedia of Social Science Research Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

NAEEM, S.; BHATTI, R. The Covid-19 'infodemic': a new front for information professionals. **Health information and libraries journal**, Oxford, v. 37, n. 3, p. 233-239, 2020. DOI: 10.1111/hir.12311

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 95**. 24 Apr. 2020. Disponível em: [https://reliefweb.int/report/world/coronavirus-disease-2019-covid-19-situation-report-95-24-april2020?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwkJm0BhBxEiwAwT1AXNQ4HwMXWEGSFJAg0YGeKrJLZ1eCwVFsOmdGD-Br7UgLGseKqnp5rhcLpMQAvD\\_BwE](https://reliefweb.int/report/world/coronavirus-disease-2019-covid-19-situation-report-95-24-april2020?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwkJm0BhBxEiwAwT1AXNQ4HwMXWEGSFJAg0YGeKrJLZ1eCwVFsOmdGD-Br7UgLGseKqnp5rhcLpMQAvD_BwE). Acesso em: 18 ago. 2024.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the umbrella concepts of information-seeking studies. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, abr. 2007.

SILVA, F. C. C. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **Revista digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 131-151, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Estatuto do estágio curricular supervisionado: internato supervisionado médico**. Ouro Preto: Escola de Medicina, 2017.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe Report, 2017. E-book. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.